

# COPEL

## INFORMAÇÕES

ANO XVIII - Nº 122 - OUTUBRO/86

## O SÉCULO XX

# CHEGA A MAIS UMA CASA: A DO 1.500.000.º CONSUMIDOR DA COPEL

"Parece incrível que alguém consiga ainda viver sem luz". Este foi o comentário do governador João Elísio, feito pouco depois de acionar a chave que integrou a pequena residência de três cômodos de Faustino Gogola, no Jardim Ipê em Curitiba, ao sistema de distribuição de energia da Copel. Faustino simbolizou o atingimento da marca de 1 milhão e 500 mil consumidores atendidos diretamente pela Empresa em todo o Paraná, feito que foi enaltecido na oportunidade pelo presidente Francisco Gomide como "o cumprimento da função social" da concessionária.

Faustino foi homenageado pelo governo do Estado e pela Copel ganhando de presente um televisor em cores e - principalmente - o carnê de prestações da sua ligação elétrica totalmente quitado. Faustino Gogola é casado e tem um filho, e há um ano e meio mudou-se para a sua casa, sem eletricidade contudo pois não podia arcar com os custos de uma ligação convencional. Com renda mensal de pouco mais de um salário-mínimo, inscreveu-se no programa Clic Urbano, como já fizeram quase 60 mil outras famílias em todo o Estado, para beneficiar-se dos custos sensivelmente reduzidos. Faustino pediu a ligação no último dia 22 e foi surpreendido quando a Copel avisou-o da homenagem.

### TEMPOS MODERNOS

A partir da noite de 6 de outubro, a vida de Faustino, da sua esposa Maria das Graças e do filho Ericson, de três anos, sofreu uma brusca mudança - para melhor: o velho liquinho, ultimamente racionado por estar quase no fim, não mais obrigará Faustino a caminhar quase dois quilômetros até o posto de venda, nem dona Maria terá de passar as roupas esquentando o ferro na chama do fogão. "Enfim o Século 20 chegou a esta casa", disse o presidente da Copel, que assegurou a continuidade dos programas Clic Urbano e Clic Rural "pela importância de ambos como instrumentos de justiça social, uma das mais caras e ambicionadas metas da atual administração".

Francisco Gomide lembrou que a Copel levou 27 anos para chegar à marca de 1 milhão de consumidores, e que ocorreu em julho de 81,



Francisco Gomide, Ary Queiroz, o casal Gogola e o governador João Elísio

e pouco mais de cinco para ligar mais 500 mil: "Um crescimento vertiginoso, que dá bem a idéia de quanto a Copel precisou crescer e trabalhar para também acompanhar o ritmo do Paraná". Ao governador João Elísio, Gomide afirmou que "os méritos e créditos por esta marca devem ser integralmente transferidos aos empregados da Copel, que em proporção ao número

de consumidores atendidos compõem um contingente cada vez menor, mas cada vez mais eficiente". Ao finalizar, disse que "uma Empresa como a Copel, prestes a completar 32 anos de existência, que enfrenta enchentes e secas e consegue continuar crescendo, deve valorizar e homenagear a eficiência de todos os seus empregados".

## RECUPERAR MENORES: EXISTEM EMPECILHOS. APOIO, QUASE NENHUM.

# USINA HIDRELÉTRICA SEGREDO: ESCLARECIMENTO AOS EMPREGADOS

A Empresa, tendo em vista o processo judicial relativo à concorrência para as obras de desvio do rio Iguaçu, cumpriu o dever de prestar ao povo paranaense os esclarecimentos necessários a respeito do assunto, publicando nota oficial em jornais de grande circulação no Estado.

Para que você também tome inteiro conhecimento do teor da nota, ela vai transcrita abaixo:

## A CONCORRÊNCIA E SEU JULGAMENTO

1. Em março de 1985, foi dado início ao processo de licitação para a contratação das obras preliminares de desvio do rio Iguaçu, primeira etapa da construção da Usina Hidrelétrica de Segredo.
2. Foram pré-qualificados e apresentaram propostas em 16.12.85 os seguintes consórcios de empresas: Camargo Correa-Ivaí, CBPO-DM-Taba, Mendes Júnior-Tibagi e Consórcio Paranaense de Construtores.
3. Abertas as propostas, constatou-se que todos os quatro proponentes se dispunham a realizar as obras pelo valor mínimo da faixa de referência de preços estabelecida pela COPEL.
4. Assim, o julgamento das propostas foi realizado, conforme estabelecia o edital, com base em critérios estritamente técnicos, atribuindo-se notas à qualidade da proposta técnica de cada consórcio.
5. Esse julgamento foi efetuado por uma comissão constituída de dez profissionais da mais alta qualificação e ofereceu o seguinte resultado: 1º lugar: CBPO-DM-Taba; 2º lugar: Camargo Correa-Ivaí; 3º lugar: Mendes Júnior-Tibagi; e 4º lugar: Consórcio Paranaense de Construtores.
6. O relatório da comissão foi analisado pela Diretoria da COPEL, que o homologou em seus precisos termos. Finalmente, o Conselho de Administração da Empresa também apreciou a concorrência, sem lhe opor qualquer reparo, quer quanto à forma de condução do processo licitatório, quer quanto ao seu resultado final.

## O PROCESSO JUDICIAL

7. Em 07.04.86, o Consórcio Paranaense de Construtores impetrou — perante o Juízo da 6ª Vara da Justiça Federal do Paraná — mandado de segurança contra o resultado do julgamento, tendo na mesma data obtido liminar que impedia a COPEL de atribuir a execução da obra ao consórcio vencedor.
8. Em sua defesa, a COPEL argumentou, em síntese, que: a) não era de competência da Justiça Federal apreciar o caso; b) a petição inicial era inepta, porquanto é vedado ao Poder Judiciário praticar ato administrativo, classifican-

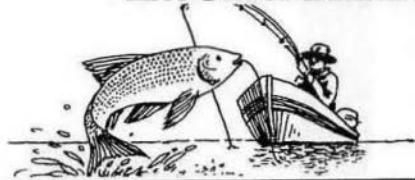
do ou desclassificando licitantes, por ser esta atribuição exclusiva da comissão de julgamento; e c) a ação era incabível, pois o impetrante não se insurgira em tempo hábil contra tópicos do edital impugnado. Além disso, no mesmo documento, a COPEL demonstrou a justiça da classificação apontada pela comissão de julgamento, comprovando exaustivamente o acerto dos critérios técnicos adotados.

9. Participaram também do processo, para contestar as pretensões do Consórcio Paranaense de Construtores, os três outros licitantes.
10. Não obstante, ao proferir sua decisão, em 29.05.86, o Juiz da 6ª Vara manteve a liminar, vedando a contratação do consórcio apontado em primeiro lugar pela comissão de julgamento e considerando como vencedor o último colocado.
11. Inconformada com tal decisão, por entendê-la injustificada diante das provas e argumentos oferecidos pela Empresa, a COPEL, em 10.06.86, apresentou recurso de apelação ao Tribunal Federal de Recursos.
12. Os consórcios CBPO-DM-Taba, Camargo Correa-Ivaí e Mendes Júnior-Tibagi, contudo, compareceram aos autos para renunciar ao direito de apelar da decisão judicial que beneficiou o Consórcio Paranaense de Construtores.

## OS FATOS RECENTES E A DECISÃO FINAL DA COPEL

13. Além da renúncia ao direito de apelar, os líderes dos três primeiros consórcios classificados na concorrência — em resposta a interpelação da COPEL — renunciaram também, formalmente, mediante cartas datadas de 28.08.86, 24.09.86 e 25.09.86, a qualquer direito que pudessem ter ou vir a ter em decorrência da licitação realizada.
14. Diante da renúncia dos três primeiros classificados, a COPEL houve por bem convocar o Consórcio Paranaense de Construtores para negociações prévias que poderão conduzir à adjudicação do contrato àquele consórcio, o qual, apesar de não ter sido o vencedor da concorrência, possui condições técnicas, comprovadas no processo de pré-qualificação, para executar as obras preliminares de desvio do rio Iguaçu.
15. Tal decisão tem em vista única e exclusivamente atender aos legítimos interesses da população paranaense, pois o cumprimento do cronograma da usina é fundamental para evitar sérios prejuízos ao abastecimento de energia elétrica no Estado.
16. Independente da decisão anunciada, porém, a COPEL dará prosseguimento a todas as medidas judiciais ou extrajudiciais cabíveis para demonstrar a cabal exatidão dos conceitos de julgamento que adotou.

## Em UMUARAMA, o sucesso da Festa de Pesca à PEAPARA



### COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA

**Diretoria**  
Francisco Luiz Sibut Gomide  
Presidente

João Carlos Pupo Person  
Administrativo-Financeiro

Luiz Fernando Giacato  
Distribuição

Alcy. de Castro Ricardo dos Santos  
Engenharia e Construção

Antonio Otelo Cardoso  
Operação



Boletim mensal de distribuição dirigida editado pela  
Assessoria de Relações Públicas - ARP

**Conselho Editorial**  
Marcus Aurélio de Castro,  
Rubens Roberto Habitzreuter, Romeu Franzen

**Correspondentes**  
Neuza M. Sarroche (ED/FOZ), Carlos A. Zaszski (CTRP), Clarice M. Rosetti (ED/PTO), Cleidir Bellista Gomes (CTRV), Damasceno M. de Rocha (CTRIL), Eder Duzczak (SRV), Cláudia Vissoci (CTRM), Edson Luiz Vieira (CTRC), Francisco Meyer (ED/PGA), João Guilherme de Castro (ED/APA), Jorge Lima de Souza (CTRC), Hamilton Luiz Corrêa (SIBA), Leocides Sinhorini (SRM), Márcio J.M. de Carvalho (Segredo), Mauro Nunes de Oliveira (ED/GPO), Dante Conselvan (ED/CMO), Odair D. dos Santos (GPS), Odides Jimenes (ED/UMU), Ronaldo Follador (SRP), Salvador F. de Oliveira N. (SRIL), Sérgio C. Monteiro (ED/UV), Saint-Clair C. Rabello (FRA), Arlindo Reolon (ED/FBL), Valtér João Bruno (ED/PV), Humberto Martinez (JMF).

**Arte**  
Albano Pereira e Francisco Bettega Netto

**Fotografia**  
Irineu Nievola e José Carlos Simões

**Circulação**  
Altair Cavassin

**Redação**  
Rua Coronel Dulcídio, 800 - 10º andar,  
Fone 224-0400, Ramais 315 e 541 - Curitiba/PR.



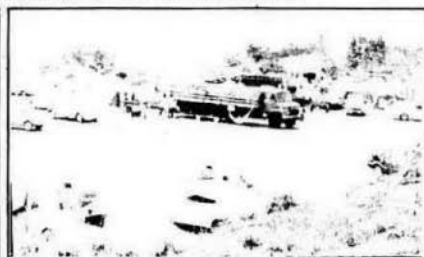
Porto figueira, no Rio Paraná, ficou pequeno para receber os mais de 20 mil visitantes.



Os preparativos para a largada.



Foram pescados mais de 300 quilos de Peaparas.



A solução foi se arranjar como dava, para não perder os detalhes.



Nada menos de 166 embarcações participaram da competição.



Primeiro lugar ficou para a dupla Ricardo Okamoto e Luiz Kamide, de Golei-Erê.

# EMPRESA COMPLETA 32 ANOS

Durante as comemorações do 32º aniversário da Empresa — de 22 a 30 de outubro — os empregados que neste ano completam 10 e 25 anos de serviços serão homenageados com certificados alusivos à data. Aos de 25 anos serão entregues também distintivos. Os aposentados em 1985 e 86 receberão homenagem especial em reconhecimento pelos muitos anos de trabalho dedicados à Copel e ao Estado.

## A PROGRAMAÇÃO DE ANIVERSÁRIO

- DIA 22.10 — EM PONTA GROSSA — Às 10 horas  
EM LONDRINA — Às 17 horas  
DIA 23.10 — EM MARINGÁ — Às 10 horas  
EM CASCAVEL — Às 17 horas  
DIA 24.10 — USINA GBM E SEGREDO — Às 11 horas  
EM CURITIBA — Jogos internos, em Campo Comprido  
DIA 25.10 — EM CURITIBA — Jogos internos  
DIA 26.10 — EM CURITIBA — Encerramento Jogos internos

- DIA 27.10 — NO INTERIOR — Às 8 horas — Missas em Ação de Graças nas Sedes Regionais, nos Escritórios de Distribuição e nas Usinas.  
EM CURITIBA — Às 8 horas — Culto Eucumênico na Igreja Santa Teresinha e Missa em Santa Quitéria.  
— Às 9 horas — Abertura da II Exposição de Livros, no hall de entrada do edifício Sede.  
— Às 9:30 horas — Homenagem ao ex-presidente Ary Veloso Queiroz, na Galeria dos Presidentes.  
— Às 10 horas — Entrega de certificados aos empregados lotados na PRE, DAF e QEP, no auditório.  
— Às 14 horas — Entrega de certificados aos empregados lotados na DEC e DOP (incluindo GPS).  
— Às 16:30 horas — Entrega de certificados aos empregados lotados no DDI.  
— Às 20 horas — Homenagem aos Aposentados, no Restaurante Pinheiro Campestre.

## DE 26 a 31, A CLER EM CURITIBA

Cerca de 500 técnicos do setor de eletrificação rural de toda a América Latina e de outros países como Estados Unidos, Canadá e Inglaterra estarão em Curitiba, de 26 a 31 deste mês, para participar da 11ª Conferência Latino-americana de Eletrificação Rural — CLER, evento que a cada dois anos reúne profissionais de diferentes nações para troca de informações e experiências na área — vital para países como o Brasil, que tem na produção agrícola considerável parcela de sua economia.

Durante a Conferência, serão apresentados os 73 trabalhos já inscritos por empresas de eletrificação do Brasil e do exterior, que no conjunto formarão um significativo painel sobre as atividades de eletrificação rural desenvolvidas atualmente, sobretudo na América do Sul. O programa de eletrificação rural paranaense, o Clic Rural executado pela Copel, foi o principal motivo para que o encontro fosse realizado no Paraná: esta será uma grande oportunidade para que os técnicos

de outros Estados brasileiros e mesmo de outros países conheçam em detalhes o projeto que viabilizou economicamente a ligação de 120 mil propriedades rurais em quatro anos — uma vez e meia o total de ligações feitas em toda a história da Copel até o ano de 1983.

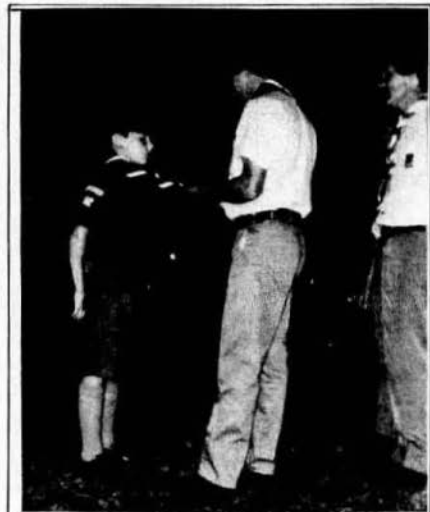
Com esse intento, foi reservada a tarde do dia 29, quarta-feira, para visitas técnicas a algumas obras do Clic Rural executadas nos arredores de Curitiba. E dentro do espírito de quem tem a oferecer também tem o que aprender, técnicos da empresa de eletrificação do Canadá farão palestra na quinta, dia 30, mostrando como são desenvolvidos os projetos naquele país, que detém uma das mais avançadas tecnologias do mundo em eletrificação rural.

A sessão solene de abertura da CLER está marcada para o dia 26 às 20 horas no teatro do Sesi, na avenida Cândido de Abreu, local onde serão desenvolvidas também todas as sessões de trabalhos da Conferência.

## FIGUEIRA: A PROMESSA DE ESCOTEIROS E LOBINHOS

Com a presença do chefe escoteiro da Comissão Regional da União dos Escoteiros do Brasil, Almir Negherbon que também proferiu palestra, do comissário distrital de Cambará, Marcos An-

tonio Fernandes e do prefeito de Figueira, Geraldo Garcia Molina, além de toda a comunidade da Usina, foi realizada em 30 de setembro, a solenidade de promessa de escoteiros e lobinhos.



Os lobinhos: Jair Araujo Junior Filho, Eder Wilezelek, Daniel Eric de Castro, Emerson M. W. Pereira, Marcos P. Nunes Filho, Evilazio G. de Souza

Neto e Eduardo de Oliveira.

Os escoteiros: Frank Wilezelek, Alcides dos Santos, Angelo Luciano Alves e Paulo de Oliveira.

## AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

\* As obras precedidas pelo asterisco são de autoria de empregados da Copel.

ABNT. Catálogo ABNT 1986. 1v.  
CIER. BRACIER. SCSSE. Informes do subcomitê brasileiro para a reunião de 1986. 2v.

v.1 - Tema geral - construção de linhas de transmissão.  
v.2 - Tema especial - a problemática dos reajustamentos de preços nas obras civis para o setor hidrelétrico.

COELBA. Planejamento integrado; metas e planos 1986-1988. 28 p.

COELBA. Plano estratégico; políticas e estratégias. 24 p.  
COPEL. DEC. SPE. DPMR. DVMD. Acompanhamento do mercado de energia elétrica. 1986. 1v.

CSILLAG, J. M. Análise do valor. 1985. 294 p.  
FUNDAÇÃO IBGE. Anuário estatístico do Brasil. 1985. 769 p.

\* GOMES, Enilton Temporal. Controles no centro de microfilmagem com a informática. 1986. 10 p. (DAF. SAD. DPDM. DVMA).

GUIMARÃES, M. E. Livro azul da secretária. 7.ed. 374 p.

RIES, Al e TROUT, J. Marketing de guerra. 1986. 179 p.

SAAD, A.C. Análise de desempenho em ambientes "on-line". 1985. 127 p.

\* SEMINÁRIO INTERNO DE DISTRIBUIÇÃO. 2. Curitiba, Copel, 1986. 51 Comunicações técnicas.

\* USHIKUBO, Mauro Fissasi. Modelagem digital de componentes do sistema elétrico de potência para aplicação em estudos de sobretensões e sobrecorrentes, transitórias e sustentadas. 1986. 300 p. (DOP. SOS. DPFL. DVPOI).

DVBI - Rua 13 de Maio, 616 - Curitiba - Ramais 131 e 132. Consulte a Biblioteca para suas necessidades de informação:

- empréstimo das publicações relacionadas acima ou outras;
- circulação de revistas;
- consulta local, por telefone ou telex;
- execução de pesquisas;
- acesso, via terminal, ao banco de dados econômicos e de recuperação de informações bibliográficas.

## CALENÁRIO TURÍSTICO PARANAENSE/NOVEMBRO

### EM CURITIBA

- Congresso Brasileiro de Hansenologia, de 1 a 4, na Associação Médica.
- VI Festival Regional do Barreado e do Fandango, de 7 a 9, no Alto do Boqueirão.
- XII Salão da Mulher, de 28/11 a 7/12, no Centro de Exposições.
- IX Festa do Chopp, dia 29, no Camping Clube do Brasil.

### EM IBIPORÁ

- Aniversário do Município, dia 4.

### EM PARANAGUÁ

- Festa de Nossa Senhora do Rocio, de 7 a 23, na Praça Luiz Xavier-Rocio.

### EM LARANJEIRAS DO SUL

- V Torneio Nacional de Pesca a Traira, dias 8 e 9, Barra do rio Tamandua — represa Salto Santiago.
- Olimpíada Rural, dia 16, na pista de atletismo do Comercial.
- Rodeio Crioulo Interestadual, de 21 a 23, no Bairro Pinheirinho.

### EM MARIALVA

- Aniversário do Município, de 8 a 16 festividades alusivas.

### EM CASCAVEL

- VII Expowel, de 8 a 17, no Parque de Exposições Celso Garcia Cid.

### EM QUATRO BARRAS

- Emancipação Política, dias 9 e 10 festividades alusivas.

### EM GUARANIACU

- Aniversário do Município, dias 14 e 15 festividades alusivas.

### EM JACAREZINHO

- Feira da Bondade no Pátio da Catedral, em data a ser marcada.

### EM SABÁUDIA

- Aniversário do Município, festividades de 16 a 26.

### EM AMPÉRÉ

- Emancipação Política, festividades no Parque Municipal, de 21 a 28.

### EM SÃO JORGE DO OESTE

- Aniversário do Município, dia 23, festividades no Bosque.

### EM DOIS VIZINHOS

- Torneio de Emancipação Política, dia 28, no Estádio Alto da Colina.

### EM FIGUEIRA

- Festa do dia do Mineiro, de 29/11 a 7/12, no Estádio Municipal.

### EM LONDRINA

- XII Salão Nacional da Arte Fotográfica, de 29/11 a 14/12, no Salão de Exposições da Secretaria Municipal.

# RELOCAÇÃO DE FAVELAS: A IMAGEM DOS DESNÍVEIS SOCIAIS

## VANTAGENS

Além de estarem livres dos perigos de uma eventual queda de linha e dos constantes choques no contato com as panelas, provocados pela indução eletromagnética, os relocados ainda podem usufruir dos benefícios da energia elétrica levada pelo Clic Urbano e água, dentro dos programas de atendimento a pessoas de baixa renda.

Há também as pessoas que só moram ali pelas vantagens que essa situação apresenta. Favelados ganhando 4, 5 ou 6 mil cruzados por mês apenas relutam em permanecer porque são "amparados" contra a especulação imobiliária e fundiária. Enquanto isso, ganham...

As áreas liberadas são cedidas pela Copel para Associações de Moradores e entidades assistenciais para que sejam rateadas entre os que as quiserem cultivar. Para tanto, apenas assinam um compromisso com a Empresa. "Algumas pessoas até que demonstram um certo interesse, uma certa alegria por poderem plantar e colher. Outros não gostam de trabalhar e não trabalham. Não se interessam por produção. É uma tristeza, a gente perceber uma barbaridade dessas: têm a oportunidade e não a aproveitam ou a recusam terminantemente. Daí, vão aos "bicos", vão à cata de papel, vidros, lixo ou até apoderar-se do alheio..." Plínio, que acompanha todos os processos pode falar disso com muita propriedade. E já é até conhecido de alguns deles. Há também o caso do favelado que virou "empreiteiro" da Copel. Relocado para o Rio Verde, agora constrói as cercas nas áreas liberadas com as relocações. Tem até empregados, aos quais paga 100 cruzados por dia de serviço. A Copel dá o material todo e essa empreiteira constrói a 8 cruzados o metro, ficando postes e esticando o arame. Aliás, todos os terrenos da Empresa estão sendo cedidos.

O trabalho todo — as relocações, as cercas — é coordenado pela área de Operação e lá no campo, o Centro de Transmissão de Curitiba. E o José Plínio Baracat, 50 anos, entre uma ida à serra para cortar uma árvore prestes a prejudicar uma linha de transmissão e suas atividades, não poucas, como técnico especializado na seção de manutenção de linhas do CTCR, continua seu trabalho que, a não ser que novas invasões aconteçam, pretende concluir no próximo ano, com a cooperação das áreas da Cohab e prefeitura, envolvidas com o problema, que é social e que é de todos os paranaenses. As favelas, num fervilhar automático de crianças, problemas, pulgas, piolhos, ratos, preguiças e desfavorecimentos mostram a faceta humilhante da sociedade que é formada por poucas oportunidades e muitas desatenções...



Talvez seja aqui, nas favelas, que começa o caminho da delinquência, para os menores, da rejeição por pura necessidade, da procura do que não têm e que a sociedade não lhes permite ter — um trabalho justo, uma vida digna... E moram nesse encaixotamento de pertences...

Para muita gente, a cidade é a última esperança de vida. Mas ela, incontinenti, marginaliza duas vezes: joga fora da cidade e da sociedade. A subsistência é o único alento para tentar continuar, mesmo assim.

A procura de meios (melhores) para fazer sobreviver a família, impedidos por circunstâncias alheias (as regras econômicas que fazem o forte oprimir o fraco) ou por cacoeetes de sua própria formação (o entumescimento moral de poder vencer com as próprias forças) os chefes de família acomodam-se e formam a sua sociedade — a favela, sem preconceitos, sem saúde, sem adornos.

A terra em que moram — sempre a dos outros — é a pátria também dos seus filhos que, na medida do possível, a fazem pátria dos seus filhos em cadeia genealógica cada vez mais aviltada, miserável, misantropa. A nossa sociedade a tudo assiste, altiva, sem permitir invasões em sua área. Sem comprometimento, olhos, ouvidos, voz...

## ANTÍDOTO

As invasões de terras da Copel para a formação de favelas, ao longo das linhas de transmissão do anel do sistema elétrico de Curitiba, têm um preâmbulo: são próximas ou dentro da cidade e estão desabitadas. Sem ter para onde ir — depois que veio — uma família instala ali o barraco para deixar os alvíres e as esperanças e passa a "campear" subsistência. Logo um vizinho, outro habitante, mais um mocambo, e, logo, centenas deles enfileiram-se, respeitando leis de zoneamento e delimitações próprias.

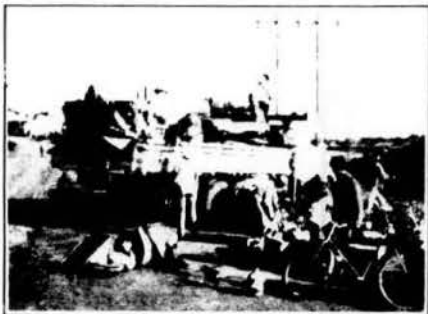
A culpa é de quem? A solução, de onde deve vir? O atendimento, quem deve dar? As perguntas se chocam e voltam, a meio caminho andado nas lides dos órgãos oficiais... As respostas vagam, lentas...

Com determinado espírito social e preocupada com o alto risco que os moradores de favelas sob linhas de transmissão correm, a Copel, num esforço com outros órgãos envolvidos, passou a trabalhar para relocar as famílias. Dificuldades? Das mais variadas. "Às vezes, as pessoas não têm outro lugar para ir. Às vezes elas nem podem sair com suas próprias forças físicas — estão doentes, paralíticas. Aí a dor passa a ser sua também. Afinal, o sentimento da gente tem limites..."

A colocação é de Plínio Baracat, um dos técnicos da linha de frente nesse trabalho de relocação de favelas, trabalho iniciado em 1985. Ainda que muitos favelados sustentam esta posição por manieirice — há casos em que o dono do barraco tem renda superior a cinco mil cruzados — todos recebem atendimento: "se houver

terreno remanescente de propriedade da Empresa (ao lado da faixa de segurança da linha) os favelados têm permissão para montar ali o seu barraco. Caso contrário, a Cohab — através de ficha cadastral que demonstre ganho suficiente para adquirir um terreno gastando 10 por cento dele — vende o terreno e financia também o material de construção", esclarece Plínio.

A renúncia do barraco para uma melhor condição de vida pode tirar do favelado o meio fácil de lucrar sem pagar, sem impostos. Então, porque mudar de ramo? Estaca-se. Estagna. Estamento amorfo.



Mais de 500 favelados foram relocados para Vila Verde

## O ITINERÁRIO

Desalojar, não. Relocar. Nesse trabalho, iniciado no ano passado, a paciência, a versatilidade e a confiança são dotes imprescindíveis para o pessoal que lida com favelado. Que morar sob as linhas de alta tensão é perigoso, já não é argumento forte. Que terão um lugar seguro, que a Copel ajuda a fazer a mudança, já é alento para o favelado. Que o outro lugar vai ser cedido pela Copel ou pela Cohab e que poderá, além do mais, utilizar a área sob as linhas para culturas, até que o atri. "Esse papo vai longe até convencer e há casos que são verdadeiras histórias de longevidade", comenta o Plínio.

São mais de 1.200 famílias que vivem nessas áreas. E todas terão de ser relocadas. Até agora, cerca de 600 já foram transferidas. Na Vila Santa Amélia a favela tinha 250 famílias — "cada uma com 5 ou 6 filhos" — ocupando uma área de 85 metros de largura por quase 1.600 de comprimento. Essas famílias foram transferidas para o Jardim São João Del Rey, em terrenos vendidos pela Cohab, e para a Vila Verde onde já estão alojados mais de 500 favelados.



A construção das cercas

## CONSTITUINTE E SUA IMPORTÂNCIA HISTÓRICA

Francisco Gomide  
Presidente da Copel

Dentro de poucos dias milhões de eleitores em todo o País estarão escolhendo os seus representantes no Congresso Nacional. Esta escolha se reveste de grande importância histórica porque os deputados federais e senadores agora eleitos estarão investidos do poder constituinte, isto é, a Nação lhes delega a missão de redigir e votar uma nova Constituição para o Brasil.

Todos nós brasileiros estamos altamente motivados para esse evento, depositando confiança e esperanças na feitura de uma Lei Magna que identifique e reflita os nossos anseios de trabalhadores, pais, mães, filhos, estudantes, enfim, de cidadãos conscientes da importância de viver num País livre e soberano e convencidos da validade dos ideais democráticos.

Conhecer e discutir preceitos constitucionais — não só do Brasil como também de outras nações —, é recomendável a todo cidadão brasileiro, e particularmente a nós, empregados da COPEL. Esse conhecimento nos é de grande utilidade para facilitar a compreensão dos fenômenos jurídicos e políticos da atualidade.

Analisar e comparar os textos de nossas Constituições passadas — 1891, 1934, 1946 —, e da atualmente em vigor (1969), por certo atenderá aos interesses daqueles cidadãos paranaenses e brasileiros que desejarem refletir mais demoradamente sobre que inovações devem ser introduzidas na próxima Carta Magna e que institutos devem ser suprimidos por não mais corresponderem ao nosso atual estágio de desenvolvimento sócio-econômico, político e cultural.

A COPEL está integrada na ampla divulgação da importância da participação de todos os cidadãos — em especial dos seus empregados — no processo de elaboração de uma nova Lei Fundamental para o País. Inúmeros cartazes estão sendo afixados em todas as dependências da Empresa e muitos formulários para sugestões estão sendo distribuídos. Toda e qualquer sugestão será recebida e encaminhada ao Congresso Nacional.

Sabemos que a nova Constituição apenas é insuficiente para solucionar todos os nossos grandes problemas nacionais. O que sabemos também é que bons preceitos constitucionais e o respeito de toda a Nação a eles, representam o primeiro e mais importante passo para o equacionamento das grandes questões sociais, econômicas e políticas que atualmente tanto nos afligem.

Quanto maior o número de brasileiros engajados na tarefa de oferecer contribuições e sugestões à Assembléia Constituinte, tanto maior a seguran-

ça de que não prevalecerão interesses restritos de reduzidos segmentos da sociedade, e maior a certeza de que a nova Constituição captará as verdadeiras aspirações nacionais.

Obter contribuições e a participação de grande número de nossos empregados é o objetivo maior do empenho da COPEL na divulgação da Constituinte. Através da Empresa, ou por intermédio de seus representantes eleitos, o encaminhamento de sugestões à Assembléia Nacional Constituinte é direito inquestionável de todos os copelianos.

Temos todos a noção de que a Constituição representa o ordenamento jurídico fundamental do Estado, que define a forma de governo e a organização dos poderes públicos; os direitos, os deveres e as garantias e liberdades da coletividade e dos indivíduos; e enuncia os princípios e valores básicos que regem o comportamento da sociedade e o seu relacionamento com outros povos e nações.

Os enunciados constitucionais, segundo entendemos, devem ser objetivos, claros e inequívocos, sendo recomendável que eles se atenham a princípios mais gerais, de grande amplitude e alcance. Enquanto a sociedade evolui permanentemente e crescentemente nos campos social, político, econômico, cultural e tecnológico, e enquanto esse dinamismo requer constantes mudanças e ajustes nas regras que disciplinam a conduta da sociedade, a Constituição deve ter um caráter de perenidade — quase que de imutabilidade —, e sofrer o mínimo possível adaptações para que ela reflita e cumpra, justamente, o seu papel de Lei Fundamental.

Por essas razões que, a nosso ver, os enunciados da Constituição devem evitar riqueza de detalhes e definição de regras em níveis de aplicabilidade prática.

Os detalhes relativos à ação e ao comportamento da sociedade — dos sistemas social, econômico e político — devem ser deixados para a legislação ordinária, muito mais dinâmica e, portanto, mais passível de aceitar as modificações que se fizerem necessárias.

À Constituição devem ser reservados os grandes enunciados, os fundamentos da vontade nacional. Na Constituição escreveremos o que nós brasileiros queremos da nossa Pátria, o que ela é e o que desejamos que ela seja sempre.

O momento, pois, Copelianos, é de grande importância. É importante a reflexão e é igualmente importante a ação. Participe encaminhando sugestões. Participe manifestando a sua opinião sobre como você espera que deva ser o nosso Brasil.

ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

# INICIAÇÃO À CONSTITUINTE

Luiz Carlos Pereira Tourinho  
Presidente do Inst. de Eng.º PR e  
do Instituto Histórico.  
Prof. da U.F.P.R.

Confessou Rui Barbosa, em "QUEDA DO IMPÉRIO" — 1,354: "Pelo que toca ao redator-chefe desta folha... o preço de sua iniciação nas fileiras abolicionistas foram suas derrotas". Se isso aconteceu ao ilustre luminar do nosso Direito, ao discutir caso concreto, como a Abolição, que poderá acontecer com os leigos que pensam ser a elaboração de uma Constituição ato tão trivial como fazer sanduiche Baurú? Em palestras informais com o coronel médico Paulo Soares que, como eu, já havia sido deputado federal, discutíamos nossas dificuldades comuns, ele técnico na área de saúde, eu na de engenharia, diante de uma Câmara composta em esmagadora maioria de bacharéis em direito, uns tantos, verdadeiros luminares e experimentados parlamentares, outros, porém, perfeitas toupeiras mas que, habituados aos pleitos nos júris, não se "avexavam" de extravasar suas verborragias em rios de asneiras despejadas da tribuna, horas fio... sem nada dizer de útil. Eis af porque muita gente que visita o Congresso irrita-se com deputados ou senadores que de costas para a tribuna lêem jornais ou discutem outros assuntos. Acontece, como diz o nosso caro deputado Nestor Batista nas suas crônicas desportivas, que "é dose pra elefante" ouvir durante três horas deputado discutir a injustiça que se praticou com a demissão do inspetor de quarteirão do distrito de Meruoca... Não posso me queixar. Fui eleito para uma Câmara onde pontificavam Prado Kely, Aliomer Balleiro, Vieira de Mello, Otávio Mangabeira, Carlos Lacerda, Gustavo Capanema, Monteiro de Barros, Carlos Luz, Nereu Ramos, Raul Pila e os nossos Oliveira Franco, Divonsir Côrtes e Chalbaud Biscaia. Também as figuras carismáticas de Artur Bernardes e Flores da Cunha. Muito ganhei. Aprendi, que só se produz mesmo na segunda legislatura. Mas não voltei. Prefiri disputar a Prefeitura de Curitiba. Então, embora não tenha sido "constituente", muita coisa deduzi sobre as vantagens e desvantagens da nossa Constituição 1946, que vigorou até 1964. Assim pensando, embora não sendo cultor da ciência do direito, sobretudo de Direito Constitucional, acredito ter condições de poder ajudar, de alguma forma, aos que nunca tendo pertencido ao Congresso Nacional, desejam participar da próxima Constituinte.

A primeira coisa a definir é essa difusa figura que se chama ESTADO. O que é o Estado? Para Maquiavel — origem do adjetivo "maquiavélico", astuto, velhaco, ardiloso — O ESTADO É UM SISTEMA DE PODER. Ele não se detém nas questões de política abstrata ou especulativa. É no terreno da prática, da psicologia que se torna original. Diz sem rebuços: "Os outros têm descrito repúblicas imaginárias, príncipes imaginários. A verdadeira política procura o que pode ser e, não, o que deve ser". Grotius pensou diferente. Renovar da jurisprudência, fundador do Direito Internacional, para ele o ESTA-

DO É UM SISTEMA DE BEM-ESTAR. Hoje, por nos situarmos mais distantes desses homens imaginativos que se apressaram a forjar teorias antes que o tempo lhes tivesse oferecido experiências numerosas e decisivas, podemos aceitar o ESTADO COMO UM SISTEMA DE RELAÇÕES ENTRE GOVERNANTES E GOVERNADOS.

Porém, é preciso não confundir ESTADO com SOCIEDADE. Há formas sociais, tais como a família, a igreja, o clube, que não devem sua origem ao Estado. Há forças sociais que o Estado pode proteger ou modificar, mas não as cria, a exemplo dos costumes. Há motivos sociais tão íntimos que o Estado não pode controlar: a amizade e o amor. Na realidade o Estado não é uma associação. É uma INSTITUIÇÃO. A família é uma associação regulada pela instituição do casamento. A igreja, uma associação regulada pela instituição da comunhão. O povo que vive dentro de limites geográficos reconhecidos internacionalmente, uma associação cuja instituição é o ESTADO. Então podemos defini-lo: ESTADO É A INSTITUIÇÃO QUE REGULA AS MAIS IMPORTANTES RELAÇÕES EXTERNAS DOS HOMENS EM SOCIEDADE. Tanto mais o compreendemos, quanto mais ele nos auxilia ou explora, nos freia ou liberta, complementa ou destrói a nossa vida social.

Aí a razão porque dispõe de duas condições que lhe são peculiares: SOBERANIA e LEI. Num país subjugado por país estrangeiro, há INSTITUIÇÕES, mas não há ESTADO. LEI é o instrumento pelo qual o ESTADO EXERCE A SOBERANIA. Ao se falar em patriotismo, respeito à decisão da maioria, confiança nos métodos legais e constitucionais pela VONTADE GERAL DO POVO — essa contante não deve ser para COM O ESTADO, mas para MANTER O ESTADO. O SUPREMO SOBERANO é o PODER QUE DETERMINA A ORIENTAÇÃO DO ESTADO. Em nenhum estado democrático há maioria absoluta. Há, sim, uma maioria flutuante. Os governos elegeem-se e perdem eleições em consequência dessa maioria flutuante. Ontem ganhava o PDS. Hoje o PMDB. E amanhã? Mas o que vale o ESTADO DEMOCRÁTICO é que as formas de controle são atribuído da vontade comum, tornadas comuns pela comunhão de propósitos. Só ao ESTADO pertence o DIREITO DA FORÇA. Nas demais associações a soberania depende do Estado. Mas Governo e Soberania não possuem poder coercitivo. Quem, o possui são seus instrumentos: A CONSTITUIÇÃO E A LEI. Fora do reino da Lei seu Direito de Força é igual ao de qualquer homem armado. O Governo só tem poder como GUARDIÃO DA CONSTITUIÇÃO E EXECUTOR DA LEI, não do seu próprio direito.

## II

Qualquer associação cria leis, de acordo com a sua espécie. Mas as LEIS DO ESTADO são distintas. O exercício da vontade na Igreja, numa S/A, se procede na esfera particular. A LEI POLÍTICA é diferente. Se alguém é punido por violar o direito de família, não é porque a família quer, mas porque o ESTADO EXIGE. Só a Lei do Estado é coercitiva. Se um brasileiro deixa o Brasil

para fugir à nossa Lei, imediatamente cai no âmbito da LEI DO OUTRO ESTADO. As Leis não podem ser elaboradas tendo em vista a solução de problemas individuais. São amplas. Pertencem ao Código, ao Corpo de Direito, ao Sistema de Ordem estabelecido que o Estado mantém. Por isso o Estado serve melhor quando provê a Liberdade e a Ordem, ao passo que as demais Associações, buscam fins mais particulares. Mas a base de obediência à Lei não é a coerção. É a VONTADE DE OBEDECER. O Estado é uma Instituição que atuando através da LEI PROMULGADA por um governo investido para esse fim de poder coercitivo, mantém as condições externas da ordem social dentro do seu território, aceita universalmente.

Na opinião de Maclver professor de Filosofia Política e Sociologia da Universidade de Columbia, Nova Iorque, o FENÔMENO SOCIAL COMPLETO apresenta três aspectos. O primeiro, relativo ao CORPO, ou da família, que consiste nos fatos de sexo, progenera, consanguinidade. O segundo, o da MENTE, sentimentos e instintos. O terceiro é uma criação da Mente na sua relação com o corpo, isto é, o AMBIENTE, proteção, autoridade, auxílio mútuo. O primeiro, é FATOR OBJETIVO; o segundo, SUBJETIVO; o terceiro, INSTITUCIONAL.

É evidente. A figura do ESTADO só emerge quando a AUTORIDADE se torna GOVERNO, o COSTUME se traduz em LEI. O crescimento do Poder Público a pouco e pouco exige importantes mudanças na ESTRUTURA SOCIAL. A História distingue o IMPÉRIO ANTIGO, no qual o PODER é senhor da vida dos Homens. E os Homens são servidores do poder. A CIDADE ESTADO, invenção grega, que ante as exigências da CIDADE, os demais sistemas de relações são secundárias. O IMPÉRIO ROMANO, princípio de ESTADO MODERNO. Nele há os Direitos Civis, isto é, a igualdade perante a Lei; e os Direitos Políticos dos membros de um cargo soberano. A queda do Império Romano instituiu o FEUDALISMO. O servo, guiado pela Igreja, só se preocupou com o sobrenatural. Deixou o material a cargo do seu senhor, o BARÃO. Em seguimento, a MONARQUIA CENTRALIZADA fez do rei o CHEFE NACIONAL. Detentor do DIREITO DIVINO, impôs obediência passiva. Depois a MONARQUIA CONSTITUCIONAL, que instituiu o GOVERNO REPRESENTATIVO.

Este começou quando os membros dos "comuns", (comunidades) foram convocados para se reunirem com os barões e o clero, em 1295, no Parlamento Inglês. O PRINCÍPIO FEUDAL da Carta Magna foi transformado no princípio de que o rei também estava sujeito às leis feitas pelo Parlamento. A revolução de 1688 estabeleceu o princípio de que, entre o rei e o parlamento, este último era o fator decisivo da legislação. Finalmente os enciclopedistas influenciaram a América do Norte na elaboração do seu modelo constitucional representativo. A seguir, em 89, o mesmo aconteceu com a Revolução Francesa. Os exemplos dos Estados Unidos e da França, foram a origem das modernas Repúblicas.

O constituinte brasileiro de 1986 deve ficar atento AS COISAS QUE NÃO SÃO DE CÉZAR. A própria qualidade que torna o Estado APTO PARA CERTOS SERVIÇOS, o INCAPACITA PARA OUTROS. Ao Estado não compete controlar as atividades do ESPÍRITO, quando expressão da personalidade do indivíduo. Obrigase a

respeitar a OPINIÃO PESSOAL sem cercá-la, exceto quando se tratar de incitamento à sua autoridade. O cidadão só pode COMBATER A LEI que julga má, pacificamente. O Estado não deve exercer o perigoso ATO DE CENSOR. É uma ditadura que reprime o LIVRE EXERCÍCIO DO PENSAMENTO. Mas também não deve incentivá-la, como tem acontecido ultimamente entre nós, com a sessão do nosso TEATRO GUAÍRA, destinado a servir à CULTURA COM "C" MAIÚSCULO, para a apresentação de medíocres peças pornográficas. Ele não precisa proibir o que, embora, o CONSENSO GERAL CONSIDERA IMORAL. Basta confinar, como procede com a prostituição. A outro lado, o ESTADO deve proteger o cidadão CONTRA A DIFAMAÇÃO. É vedado comentar publicamente casos "sub-judice", por interferir no curso da Justiça. O DIREITO DE INFORMAR, tão reclamado pela imprensa até nos casos de conflitos passionais, FERE O DIREITO DE PRIVACIDADE DO CIDADÃO. A LIBERDADE DE UM INDIVÍDUO TERMINA QUANDO COMEÇA A LIBERDADE DE OUTRO. O mesmo não acontece ao se tratar de atos no exercício da política ou de funções públicas. Nestes a imprensa deve gozar de ampla liberdade. Ao Estado não compete o direito de REGULAR A OPINIÃO. Nada existe pior que opiniões e preconceitos errôneos, crenças obscuras ou fontes de comportamento insensato. Mas o uso da força, a prática tem demonstrado, é inútil no controle de opinião. A força entra numa esfera que não é sua, onde não pode regular ou convencer. OPINIÃO SÓ SE COMBATE COM OUTRA OPINIÃO. Daí o absurdo contido no Prólogo à terceira edição do "MANUAL DE ECONOMIA POLÍTICA" da ACADEMIA DE CIÊNCIAS DA U.R.S.S. — INSTITUTO DE ECONOMIA, que diz textualmente:

"Ante los economistas, como ante todos los militantes del frente ideológico, se alzan las tareas encaminadas a la plena y total superación de los vestigios del culto a personalidad, ao planteamiento audaz y creador de toda una serie de nuevos problemas de la economía socialista, planteados por la realidad viva; LA TAREA DE REFORZAR LA LUCHA CONTRA LA IDEOLOGIA BURGUESA. CONTRA TODO INTENTO DE REVISION DEL MARXISMO-LENINISMO, REVISION QUE REPRESENTA, EN LA ETAPA ATUAL, EL FUNDAMENTAL PELIGRO; CONTRA EL DOGMATISMO Y EL RUTINARISMO".

Evidente a contradição. Se o Socialismo de Marx é CIENTÍFICO, não pode fundar-se em DOGMAS. Mas se o PODER SOVIÉTICO não admite a REVISÃO DO MARXISMO-LENINISMO, este não é ciência, é DOGMA. DOGMA semelhante ao da Santíssima Trindade. Não obstante, logo a seguir convoca todos para combater "EL DOGMATISMO Y EL RUTINARISMO" dos outros, dos capitalistas, nunca o deles...

### III

Algo que não deve passar despercebido do constituinte, é a diferença entre Direito e Moral. São duas esferas concêntricas de raios diferentes. Tudo o que é Direito deve ser Moral. Mas há muita coisa da Moral que extrapola a esfera do Direito. Moralidade é sempre individual.

Moralidade do Estado, que aceita como justas todas as ações da autoridade constituída, é IMORAL, porque o cidadão passa a julgar que a autoridade está sempre certa.

Outro fato a discutir é a relação Estatuto-Igreja. A religião já existia, antes do Estado e antes da Igreja. Para explicar o que parecia SOBRENATURAL — o raio, o trovão, o eclipse — surgiu o sacerdote. Na Grécia ele ficou subordinado ao funcionalismo político. No Egito tornou-se poder dominante. Depois o Estado passou a ser ameaçado pelo aparecimento de religiões NÃO OFICIAIS. Foi o que aconteceu em Roma. O Cristianismo levantou a tese de UM REINO QUE NÃO É DESTE MUNDO. Com isso ajudou os bárbaros a destruir o Império Romano. Durante a Idade Média persistiram duas autoridades: do Papa e do Imperador, com predominância da primeira. O absolutismo renascentista transformou a heresia em traição. Foi o que aconteceu com Galileu. Com a formação das nacionalidades — Portugal, Espanha, França, Inglaterra — a religião se nacionalizou. Voltou ao ideal hebraico de um DEUS NACIONAL GUIANDO UM POVO FAVORITO. O caminho de separação Estado/Igreja e da liberdade religiosa, foi espinhoso. Começou na Inglaterra com o "ACT OF TOLERATION", em 1689. Consolidou-se cem anos após, na França, com o advento da Revolução Francesa. Hoje a separação é geral, embora nos EUA o presidente jure respeito à Constituição sobre a Bíblia. Na Argentina a Constituição exige que o Presidente seja Católico. Na Espanha de Franco obrigava-se o funcionário público a comprovar tal comungado, para receber os vencimentos mensais. No Brasil a situação é esdrúxula. O primeiro a rebelar-se contra a intolerância clerical foi o donatário da capitania de Porto Seguro, Pero do Campo Tourinho. Hoje o sacerdote católico pertence ao mesmo tempo a dois Estados: ao Vaticano e ao Brasil. Nestas condições não tem DEVERAS para com o Brasil de pagar o IMPÓSTO DE RENDA e de cumprir o SERVIÇO MILITAR. Mas tem o DIREITO DE VOTAR e de OPINAR SOBRE ASSUNTOS POLÍTICOS. Sem dúvida um prato delicado a ser digerido pelos futuros constituintes... sobretudo quando muitos desses religiosos nem são brasileiros!

Todos concordam, há tarefas próprias do Estado. Outras que ele deve se abster. Só deve fazer aquilo que como órgão da comunidade ele pode fazer. Constitui tarefa positiva do Estado assegurar a ordem dentro de suas fronteiras. Mas uma ordem que deixa de ser condição de domínio para se tornar a condição de bem-estar comum. Tão desejável que a comunidade lhe dê poderes para impô-la. Essa ORDEM envolve a definição da esfera da autoridade política, o estabelecimento e a formulação dos direitos e obrigações reconhecidos como legitimamente passíveis de imposição, bem como das determinações convencionais desejáveis para intercâmbio geral da sociedade. Neste caso, não é ORDEM POR AMOR À ORDEM. É ORDEM POR AMOR À PROTEÇÃO, À CONSERVAÇÃO, ao DESENVOLVIMENTO. ORDEM que tendo por finalidade servir à comunidade deve estar de acordo com os ideais dessa mesma comunidade e limitada nos termos do que se entende por JUSTIÇA e LIBERDADE. A ORDEM deve fazer do Estado o dirigente da máquina da civilização. Mas para que possa ser preservada o cidadão deve compreender que num Estado de

Direito ele não possui só DIREITOS, mas, sobretudo, DEVERES. Dever de pagar os impostos, dever de não fazer contrabando, dever de não provocar arruaças, dever de atender à família, dever de não atentar contra a moralidade sexual, dever de cumprir o juramento que fez ao receber o grau de doutor, dever de não usar a imprensa para difamar o próximo, dever de respeitar a liberdade do vizinho. Se professor pago pelos cofres públicos ou privados, dever de preparar suas aulas e transmiti-las honestamente. Se aluno gratuito, dever de, pelo estudo e aplicação, retribuir à comunidade o que ela lhe dá. Se militar, dever de obediência e disciplina. Se patrão, dever de tratar seus operários como colaboradores de empresa. Se operário, dever de cumprir seus contratos e aperfeiçoar seu trabalho. Mas tudo isso de nada valeria, não houvesse o DEVER DE FAZER JUSTIÇA. O que na realidade garante a permanência da democracia nos Estados Unidos da América é a confiança do povo na sua SUPREMACIA CORTE DE JUSTIÇA, autoridade tão respeitável que abriu as portas do Pentágono, exigiu a renúncia de um Presidente.

Isto assentado, são as seguintes as FUNÇÕES DO ESTADO:

I — NA ESFERA DA ORDEM — A) — Base Física — Estabelecimento e defesa das fronteiras. Segurança das comunicações e transportes. Padrões de medidas e valores. B) — Estrutura Social — Definição dos poderes políticos: municipal, estadual e federal. Direitos e obrigações de cidadania e residência. Direitos e Obrigações específicas das pessoas e associações: Família, Economia, Profissões.

II — NA ESFERA DA PROTEÇÃO — Policiamento. Manutenção da autoridade. Combate ao monopólio e à concorrência injusta. Combate aos distúrbios. A discriminação racial, religiosa e política. Garantia de padrão mínimo de vida decente. Prevenção contra catástrofes sociais.

III — NA ESFERA DA CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO — Saúde e Educação. Segurança do Trabalho. Preservação ambiental. Planejamento urbano e rural. Promoção do DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO PARA PROVEITO GERAL, E NÃO PARTICULAR.

### IV

O que é uma CONSTITUIÇÃO? Constituição é um conjunto de regras e máximas de acordo com as quais se exercitam os poderes da SOBERANIA DO ESTADO... ou então um MODELO HIPOTÉTICO TEÓRICO de fatores endógenos e exógenos da vida política da sociedade nacional. São endógenos, os costumes, a ética, o comportamento religioso, a educação, a formação racial. São exógenos, as influências estrangeiras, porque vivem numa "aldeia global".

A Constituição deve ser flexível ou rígida, analítica ou sintética?

Nos dias atuais as tensões sociais, as guerras civis e externas, podem perturbar o funcionamento do modelo. Por isso gozam de prestígio as constituições flexíveis, pela facilidade com que podem ser alteradas. Mas correm perigo. Uma emenda constitucional que não exija 2/3 dos membros do Congresso para sua alteração, pode ser aprovada por maioria eventual, como aconteceu o gover-

no do presidente Geisel.

A outro lado, uma Constituição é sintética quando enxuta. Contém apenas os princípios fundamentais, com o acréscimo de algumas normas essenciais sobre os objetivos da Nação. A Constituição dos Estados Unidos tem apenas 7 artigos fundamentais, contra 200 da nossa, e subsiste com poucas emendas desde que foi assinada por George Washington em 1787. É que a nossa contém regras para todos os gostos. Como disse Walter Ceneviva, desde a tributação do fumo até os princípios da ordem federativa. E vem sendo emendada mais de uma vez por ano. Na realidade, para ser estável, deve sofrer processo lento para ser reformada. Igual à engenharia: "Gaste-se bastante no projeto... para economizar na construção". Se aprovamos a DECLARAÇÃO DE DIREITOS DO HOMEM, da ONU, por quê repeti-los na nossa Constituição? A Constituição sintética apenas dá o arcabouço dos elementos fundamentais do país, relacionados com a organização federal, a autonomia e independência dos estados e municípios, os direitos de cidadania, as garantias individuais. É preciso, sobretudo, não esquecer QUE OS TEXTOS NÃO CRIAM DEMOCRACIAS. Ela deve conter os valores admitidos pela sociedade e as instituições políticas. Os valores são um elemento formal; os políticos, um dado material. A Constituição não cria as instituições nem os valores, mas estabelece entre ambos uma relação final. Simplesmente diz como as instituições devem operar para que os valores se realizem.

O regime político de um Estado é determinado pela natureza das relações entre governantes e governados. Autocrático, quando os governados não têm qualquer direito em face dos governantes. O indivíduo não pode agir contra o Estado para obter reparação de direito violado. Na Democracia o cidadão tem interesses que não podem ser feridos pelo Estado. Tanto são direitos civis, pessoais e reais, como POLÍTICOS, participação no poder. Essas garantias se encontram na estrutura do próprio Estado e no funcionamento de certos mecanismos tutelares: Habeas Corpus, que protege a liberdade pessoal. Mandado de Segurança, contra o abuso de poder. Ação Popular, que anula atos das autoridades lesivos à Fazenda Pública.

Só são democráticos os regimes que operam para o bem da sociedade, não para o gozo dos governantes ou eventuais maiorias. Que assegurem os direitos individuais. Que submetem ao consenso dos cidadãos as decisões concernentes à organização e ao destino da comunidade política.

## CONCLUSÃO

O destino embaralha as cartas da nossa vida. Tancredo Neves morreu, José Sarney assumiu. O povo não tem mais do que se queixar: presidente civil, político, maranhense, advogado, escritor. Entretanto, já não mais ecoam nos ares do nosso vasto território os gritos dos comícios das "Diretas já!". Como Carlos Drummond, perguntamos:

"E agora, José?  
A festa acabou,  
a luz apagou  
o povo sumiu,  
a noite esfriou,  
e agora, José?"

Disse Oswald de Andrade no "Manifesto Antropófago": "O que atropelava a verdade era a roupa, o impermeável entre o mundo interior e o mundo exterior". A eleição de Tancredo, a posse sem percalços do vice, desnutram a administração pública porque a imprensa libertou-se da censura. O governo tornou-se transparente. Então, o que passamos a ver? Vemos o que Oswald de Andrade viu ao escrever seu Manifesto: "Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente. "E continua: "Perguntei a um homem o que era o Direito. Ele me respondeu que era a garantia do exercício da possibilidade... Comi-o".

A exemplo de Alcântara Machado, pode-se dizer que o atual movimento de renovação política dividiu a porção do país que usa colarinho em dois campos distintos: um, dos que esbravejam indignados porque perderam o mando político e os polpudos empregos; outro, dos que silenciam sucumbidos pelo temor do que pode vir pela frente...

A disputa dos cargos de segundo e terceiro escalões foi deprimente. Fez lembrar a Uruguai, Uruguai do tempo dos bravos caudilhos Lavalleja, Rivera, Flores, Artigas e Oribe. Quando venciam um partido, Blanco ou Colorado, por eleições ou pelas armas, mudava-se até o corneteiro do regimento! Não ficamos muito longe. Acusado de nomear a mulher para polpudo cargo no seu ministério, o Ministro, indignado, desmentiu: "Não é minha mulher. É minha noiva. Ainda não nos casamos!"

"E agora José?  
Sozinho no escuro  
qual bicho do mato,  
sem teogonia,  
sem parede nua  
para se encostar,  
sem cavalo preto  
que fuja a galope,  
você marcha, José!  
José, para onde?"

Agora só há pela frente uma mística: a NOVA CONSTITUIÇÃO. Constituição que seja para valer. Não mais podemos, na condição de 4º ou 5º PIB do mundo, recomeçar a fazer remendos. Pensar com vagar. Consultar todas as classes e todas as categorias. Eleger Constituintes só para fazer a Constituição, dando-lhes prazo de seis meses, ao fim do qual os mandatos seriam extintos. Não mais perder-se em generalidades. Fixar-se no essencial, para evitar o retorno da ditadura.

Em "MADRIGAL MELANCÓLICO", declamou Manoel Bandeira:

"O que eu adora em ti,  
Não é a tua beleza.  
A beleza é em nós que ela existe.  
A beleza é um conceito".

Pois bem. O que se deve temer na DITADURA não é a sua qualidade civil ou militar. Ditadura é um conceito. O que se deve temer na ditadura é a própria ditadura.

Plínio Tourinho, constituinte de 1934, dizia: "A pior das câmaras é melhor do que a melhor das ditaduras... porque se há centenas de maus representantes, há também dezenas de bons, com coragem para, da tribuna, apontar os erros do Executivo." A DITADURA CIVIL de Getúlio foi mais nefasta que a DITADURA MILITAR de 1964. Nesta, pelo menos renovaram-se as caras e manteve-se o Congresso aberto, embora "para inglês ver"! Na de Getúlio, houve contínuismo, integralismo, fascismo, querequismo, tribunais especiais, polícia especial, hora do Brasil, etc., etc... sem Congresso! Florianópolis, o grande consolidador da nossa República, por muitos considerado um ditador, cumpriu exatamente o seu mandato. Não foi nem à posse do substituto, Prudente de Moraes. Na mesma hora seria encontrado na sua casinha suburbana, regando as rosas do jardim, mais pobre do que quando assumira o governo. Na realidade o grande mal do contínuismo e da ditadura é provocar a deterioração do caráter dos políticos. Quantos deles em 64 saltaram o muro, da esquerda para a direita; e agora saltam da direita para a esquerda!

Isto vem comprovar que o UNIVERSO — na definição estatística — é o mesmo. É como se tivéssemos um grande tonel contendo 120 milhões de maçãs, boas e bichadas. Ao ACASO — esse Deus, que na expressão de Gauss, se os gregos o tivessem conhecido o teriam adorado em lugar de Zeus—sacamos amostras aos punhados: estes serão padres, aqueles militares, esses outros médicos, outros tantos políticos, etc., etc... Então, em obediência à Lei das Probabilidades, sempre haverá padres bichados, militares bichados, políticos bichados, etc... nas proporções estimadas estatisticamente pela DISTRIBUIÇÃO BONOMIAL DE PROBABILIDADES, isto é, cada AMOSTRA, ressalvadas as flutuações do DEUS ACASO, apresentará, em média, as mesmas qualidades do UNIVERSO das quais foram tiradas. Eis porque nunca se deve responsabilizar coletivamente. Sem exceção, todas as classes contêm bons e maus indivíduos. Infelizmente os maus sempre encontram mais facilidade para galgar as posições de mando. Eis porque se aconselha cuidado. Não mais iludir esse povo que acreditava que com "diretas, já!" o preço do pão baixaria. A Nova Constituição pouca influência exercerá sobre as condições econômicas do país. Tampouco evitará a corrupção. Só o trabalho produtivo nos tirará do buraco em que estamos. Por isso os futuros constituintes deviam ler a obra máxima de Adam Smith: "An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations". E se quiserem mais de aprofundar, consultem Hobbes, Grotius, Locke, Rousseau, Montesquieu, De Maistre. Este disse: "O que é uma Constituição? Não é a solução do seguinte problema: sendo dados os costumes, a população, a religião, a situação geográfica, as relações políticas, as riquezas, as boas ou más qualidades de um determinado povo, encontrar as leis que lhe convêm?". Sobre tudo não deixem de ler "O Estado", de R. M. MacIver. "A Democracia Brasileira: Um Modelo Político para o Brasil", de Célio Borja". A Ordem Constitucional e as Leis Complementares", de Edison Lobão. Finalmente, imprescindível, "História Breve do Constitucionalismo no Brasil" de autoria do nosso conterrâneo e notável jurista Manoel de Oliveira Franco Sobrinho, ao qual me penitencio por ter entrado em campo que não me pertence!



# RECUPERAÇÃO DE MENORES

## “O CAMINHO É DAR ORIENTAÇÃO”

A instituição para o menor infrator tem de parar de existir. Ele não pode ser dilapidado através dela que o “protege”. Ele deve ser lapidado. Por questões de justiça, para farquejar-lo e incutir nele um espírito de objetivo — o seu futuro, nebuloso e incógnito, assim.

O “tratamento de choque” deve dar lugar ao tratamento de indução de valores, de pareceres, de estratégias de convencimento pessoal dedutivo.

Dentro desse pensamento e do mais alto e positivo sentido humano é que a professora Paula Gomide (cadeira de psicologia da UFPR) desenvolve um trabalho de pesquisa aplicada na Escola Correcional Queiroz Filho — uma das várias instituições para menores.

À procura de condições para recuperar o menor infrator que tem, naquele local, “o seu período de férias regulamentares”, a professora foi enfática ao afirmar que “não é criando novas escolas, novas instituições que a sociedade vai solucionar o problema; o pressuposto é dar educação, dar trabalho — eles querem e trabalham — querem condições para sair da sociedade que os aceita, do grupo que os aceita, e passar para a sociedade que não os aceita, assim — a nossa...”

### ANTIDOTO

Há muitas razões que levam o menor a ser infrator. Algumas inerentes à estrutura ou falta de estrutura da família. Outras, condicionadas por essa sociedade que af está. Impelidos por essas razões, os menores distanciam-se do convívio social e aproximam-se do grupo que os aceita, do bairro, já que em casa não recebem orientação e até não são aceitos pela família. Como consequência, o delito. Ai, incutem neles mesmos a sobrevivência imediatista — o futuro, o amanhã, fica para quando chegar...

Praticado o delito, o elemento configura três saídas: a prisão, o hospital, o cemitério — todas indesejáveis. As duas primeiras, pelo menos, podem compor um círculo vicioso, aliadas à liberdade temporária. Preso, o que pode andar na cabeça do menor infrator? A regeneração? A próxima etapa ou a última saída? Sem uma oportunidade para discutir valores ou relações de trabalho, será muito difícil esperar dele outra coisa a não ser a dúvida, e a continuidade.

Para fazer o menor infrator perceber que ele tem lugar noutra sociedade, que ele tem de ter um futuro, que ele tem valor, que ele é alguém que falhou mas que merece uma chance de ser melhor, de conviver, de trabalhar, de ser, é que a professora Paula Gomide iniciou o trabalho junto à Escola Queiroz Filho. Os resultados, já palpáveis, terão dado uma grande contribuição para a sociedade moderna em termos de recuperação de menores. E eles não de ser alentadores

para a professora que atualmente dedica muitas e não marcadas horas para alcançar o seu objetivo.

“Quem quer trabalhar”? A partir daí, Paula Gomide forma um grupo preparatório e inicia uma primeira fase da recuperação do menor para reintegração na sociedade, saudável, produtivo, compreensivo. Esta etapa poderia ser denominada a fase da cabeça, onde são discutidos valores e é educado para a conscientização e aplicação de atividades que levem a um futuro e denotem a grandiosidade de seu potencial como ser humano, capaz e importante na sociedade.

### O ITINERÁRIO

Colocado em sintonia consigo mesmo e com a atenção que alguém lhe dispensa para que possa ver pessoas que o entendam, que compreendam a sua atitude (causa da situação), o menor infrator abre-se para atender, entender e querer algo mais do que o que é.

“O caminho é dar orientação, é educar, é colocar o menor na sociedade dando-lhe oportunidade para um resultado mais que imediatista, com objetivos sólidos”. Ratificando na prática o seu pensamento, a Professora Paula leva os alunos até uma segunda fase do programa — o laboratório. Desenvolvida na Copel graças a um convênio assinado em setembro de 1985, esta etapa trata do menor no seu aspecto físico, dando-lhe trabalho, integrando-o no ambiente de relacionamento com pessoas e valores diferentes onde pode perguntar, pensar, conversar e inteirar-se

Dizer-se que o menor infrator precisa de compreensão é, no mínimo, repetitivo, redundante, ecoante — e só. De verdade, palpavelmente, muito pouco ou quase nada se faz nesse sentido. Enquanto isso, ele continua



Paula Gomide, psicóloga

carecendo de compreensão, oportunidade, voz para contrariar essa mentalidade. E quem se propõe fazer alguma coisa enfrenta barreiras de todos os lados — sociais, políticas (?) e de relacionamento com autoridades. Mas o desafio deve ser enfrentado...

Na Copel, com a oferta de trabalho, os menores têm oportunidade de aprender valores como cumprimento de horário, produtividade, qualidade de trabalho como resultado do seu esforço e demonstrativo de sua utilidade na sociedade. O trabalho, remunerado no final de cada mês, contra apresentação de um resultado na prática, passa a reverter a mentalidade imediatista inerente ao menor infrator — enquanto na rua, o serviço é feito para comer, divertir-se, logo depois...

Na fase laboratório, os menores executam serviços como triagem e recuperação de parafusos, montagem de apostilas, enrolamento de arames, embalagem unitária para proteção de isoladores, transporte de materiais entre os setores do Almoarifado, além de outros.

A remuneração dessa mão-de-obra é feita com depósito em caderneta de poupança e/ou parte em dinheiro, a critério de cada um, com base no salário mínimo, diretamente em função da produção.

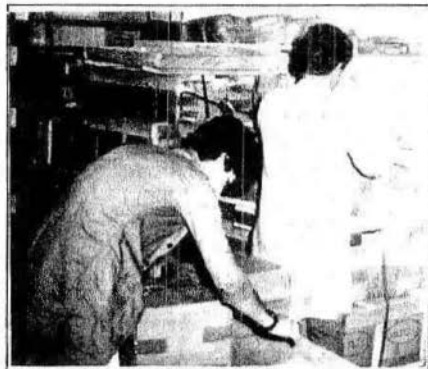
### O AMADURECIMENTO

Acompanhar o crescimento, o caminho da regeneração: este tem sido um fator de enorme importância para a eficiência do programa. Isto passa a ter maior relevância ainda, na terceira fase da recuperação — o emprego fora da Copel. Dos vinte menores que iniciaram o programa, dezesseis estão na segunda etapa e, destes, 3 aptos para a próxima.

Agora o trabalho da professora Paula é voltado para a conscientização também do empresário, para que ele participe do processo e empregue esses menores. Um salário mais alto e carteira de trabalho passam a fazer parte do “status” do novo lugar e o menor começa a sentir a sua responsabilidade, a sua validade. Ainda assim, eles são acompanhados, com reuniões semanais, pela professora e, neste ponto, “o mais importante é ouvir seus problemas, seus sucessos, suas alegrias e reforçar o ar de vitória. Ali ele está livre, mas acompanhado e a orientação modifica seus valores”, diz Paula.

Um alívio é a participação do Escritório modelo da UFPR que presta assessoria jurídica ao programa. Salutar é a presença dos alunos do 4º ano de Técnicas Comportamentais, fazendo um estágio prático com os menores, além dos grupos terapêuticos desenvolvidos na 2ª fase.

“O caminho é colocar o menor na sociedade”, frisa Paula Gomide.



## O ESFORÇO PARA SUPERAR E VENCER

“É difícil compreender, mas é gostoso pensar que em um ano tanta coisa mudou em minha vida, para melhor...” A dúvida/afirmação é de Aramis dos Santos, 19 anos, participante do programa da Professora Paula Gomide. Embora ainda não tenha delineado seu futuro, Aramis trabalha e se esforça ao máximo para nunca mais voltar à vida de antes — as provações, as dificuldades, a Queiroz Filho. E lembra, com profunda e sofrida flexão de voz, que “eu queria sair de lá, e sai; queria ter muitos amigos, tenho muitos; queria emprego, tenho emprego; queria mudar, mudei; porque iria agora jogar tudo isso fora, principalmente o trabalho da professora Paula que é o que nunca tive, que me fez ver o que pensava não enxergar mais, que me fez sentir, pensar, entender...”

Aramis saiu de casa aos 7 anos para “bagunçar” mas definiu com firmeza a situação que leva o menor a ser um infrator: a falta de apoio. Em consequência, disse, sem apoio, fica-se sem educação, sem carinho, sem compreensão, sem amor — “e quem não tem nada disso, vai se virar como na vida? Acho que meus pais não deram nada disso porque nem eles tinham...”

A verdade é que para Aramis agora tudo é bem



diferente. Existem valores, existe um objetivo, uma finalidade, uma meta para atingir. O sonho acalentado na escola correcional se tornou realidade, e ele nem quer mais sair da Copel. Sente que aqui pode crescer, trabalhando para ter, para sentir a inversão na escola de valores que se processa dentro dele, lenta, mas seguramente...

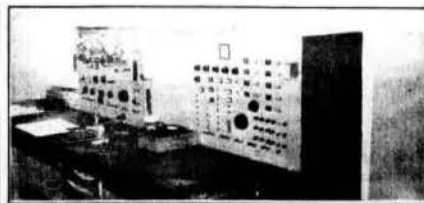
# BANCADA DE ENSAIOS

## “SE FUNCIONA AQUI, ESTÁ GARANTIDO LÁ”.

Precisão e eficiência: estas são as principais virtudes da Bancada de Ensaio de Equipamentos Eletrônicos. Inventada para dar maior velocidade à solução dos problemas e mais versatilidade na execução dos trabalhos, a bancada é uma verdadeira sala de comando onde tudo fica à mão para a aferição dos equipamentos.

certo e a bancada apresenta uma eficácia de dar gosto”. A colocação é do Armando, com ares de vitória pela obra feita em tempos de vacas magras na Empresa, com a contenção de despesas.

Regulador de tensão, cartões eletrônicos do quadro de alarme (anunciador de alarme), relés de religamento,



## FEIRA INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA

No período de 18 a 24 de agosto a Empresa participou da VI Feira Internacional de Informática, realizada no Riocentro, a convite da IBM do Brasil/filial Curitiba. No terminal disponível no estande, a Copel demonstrou algumas ferramentas que vêm sendo utilizadas pelos seus usuários finais:

**PROJETO GEOMÉTRICO DE TORRES DE TRANSMISSÃO** — esta aplicação é utilizada para desenvolver estudos sobre dimensionamento, aplicabilidade e economicidade de diversos modelos de torres de transmissão, em uso nas linhas de transmissão. Perspectivas, rotações, zoom e cortes da torre em estudo são apresentadas.

**PROJETO DE ILUMINAMENTO DE SUBESTAÇÕES** — a aplicação permite ao projetista de subestação simular o iluminamento obtido na sua área, para diversas posições e alturas de postes e vários tipos de refletores, com orientações do fluxo de iluminamento, uma vez que desenha as curvas de mesmo nível de intensidade de luz.

**CLASSIFICAÇÃO DE TERRAS EM RESERVATÓRIOS DE USINAS** — tem por objetivo classificar as áreas que serão inundadas, para fins de desapropriação. Além de eliminar o moroso trabalho manual, geométrico e de planimetria, a solução assegura aos proprietários tratamento equânime e altamente técnico na avaliação das suas terras. O resultado gráfico apresenta os lotes com as áreas sub-divididas e o cálculo das superfícies classificadas.

**SEÇÕES DE RIOS** — o resultado gráfico desta aplicação é utilizado para estudos de remansos, propagação de cheias e cálculos de vazões em rios.

**MAPEAMENTO DE ÁREAS DE DISTRIBUIÇÃO** — a aplicação é usada nos estudos para a expansão do sistema de subtransmissão, obtendo-se como resultado o diagrama unifilar das áreas de distribuição onde são representados os componentes elétricos estudados.

**ANÁLISE DE TRANSITÓRIOS** — é utilizada para analisar o resultado da simulação do comportamento transitório de um sistema elétrico face a qualquer tipo de perturbação.



Heinz Niederheitmann Jr. (SSP/DPST) e José Carlos Teodorovic (SSP/DPSG).

Durante o evento foram também prestados esclarecimentos sobre a estrutura da área de informática na Empresa, sua filosofia para o desenvolvimento de sistemas, a atuação do Centro de Informações e o intercâmbio de aplicações com empresas do setor elétrico. Foi também abordado o Hardware disponível na Empresa, a evolução, a configuração atual, previsão de expansão e utilização de microcomputadores.

A seção de eletrônica, da Divisão de Laboratório e Ensaio do Centro de Transmissão de Curitiba (CTRC), é gerenciada pelo Técnico de Manutenção Elétrica Armando Prandel, 42 anos, casado, 5 filhos, pouco mais de 18 anos de Empresa. Até 1984 os seis técnicos da seção viam-se às voltas com a montagem e desmontagem de um sistema de fiação que permitisse fazer esta ou aquela aferição. Além da demora na preparação do instrumento, os testes nos componentes eram feitos na subestação, com a inevitável perda de tempo em deslocamentos. Era necessário algo mais ágil, dinâmico e consistente para essa tarefa. Iniciaram então a execução de um projeto que pudesse atender os objetivos do setor, já que o mercado não dispõe de equipamento tão complexo e completo. Trabalhando só nas horas de folga, conseguiram esboçar o projeto em seis meses. Faltavam os materiais...

### EFICÁCIA DO PATINHO FEIO

“Tudo isto aqui, embora não seja uma mesa bonita, custou quase nada, ou nada. Muitos desses materiais iam até ser jogados fora porque não serviam mais para nada, nem para sucata. Algumas peças foram adaptadas ou até fabricadas. Toda a parte de marcenaria foi feita por nós, sempre trabalhando nas folgas. Depois do projeto, colocá-lo na prática era uma questão de honra. Tudo deu

tudo é aferido nesta bancada. “Aqui, testamos, achamos o componente com defeito, aferimos e fazemos as simulações — é como se o equipamento estivesse instalado na subestação. Sai daqui com o “aprovado” e pode botar lá na subestação que ele está perfeito. Qualquer componente eletrônico de subestação testado aqui, se funciona aqui, está garantido lá”.

### CHEGAR ANTES DO DEFEITO

As pretensões do Armando não páram ali. Já está pensando em ampliar essa bancada de acordo com as dificuldades que vão aparecendo e a necessidade de tratar uma variedade maior de equipamentos. Acrescentar finalidades sempre com o mesmo grau de eficiência — “o equipamento que não deixa dúvidas”.

Os trabalhos do Centro de Transmissão estão voltados aos serviços de prevenção, de manutenção preventiva. É por isso que as necessidades, as dificuldades levam à procura de meios cada vez mais sofisticados e precisos para os serviços. Tentar chegar sempre antes do defeito. Muitas vezes isso é possível e, segundo o Armando, “agora temos mais um meio para tornar todo esse processo viável colocando-o a serviço da Empresa e, por extensão, aos consumidores do Estado”.

## PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO



Os palestristas ladeando o coordenador do painel, Joel Souza e Silva

No dia 11 de setembro os gerentes de nível 8 participaram de mais uma rodada de palestras sobre o Planejamento Estratégico na Empresa, proferidas pelo engenheiro Márcio Paladino Mesquita. Já no período da tarde, diretores, assistentes, assessores e gerentes dos níveis 6, 7 e 8 participaram de um painel sobre o mesmo assunto,

apresentado por Heraldo Sul Brasil Berlin (do Grupo Klabin), Romulo de Souza Cravo (da Coelba), João Werle (do Grupo Gerdaul) e Waldo E. C. de Farias (da Proação Consultoria), que falaram das experiências obtidas com o Planejamento Estratégico nas suas empresas.

## NA HOMENAGEM À SECRETÁRIA

### RECADO DA SECRETÁRIA SUGESTÕES AO CHEFE

1. Nunca comece o trabalho logo cedo. A secretária prefere enfrentar as correrias no final do dia.
2. Fume enquanto estiver ditando. Isso facilita a pronúncia.
3. Ao ditar, não fique de frente para a secretária.
4. Horas boas para ditar: no período do almoço, ou em qualquer momento entre 16:30 e 17:30 horas.
5. Ao ditar tenha a gentileza de andar de um lado para outro. A secretária poderá perceber suas palavras mais distintamente.
6. Chame a secretária para ditar e depois fique separando papéis, examinando pastas antigas, fazendo ligações telefônicas etc.
7. Ao ditar nomes de pessoas, lugares etc, faça-o sussurrando em voz baixa, e em hipótese alguma, soe para a secretária. Ela, com certeza, os escreverá corretamente — pois sabe os nomes de todas as pessoas, firmas e lugares do mundo.
8. Quando a secretária não ouvir uma palavra e pedir ao ditador que a repita, o chefe deve gritá-la o mais alto possível. Ou, então, ele pode recusar-se terminantemente a repeti-la. A secretária é dotada de um sexto sentido e descobrirá a palavra.
9. Sempre que possível, o ditador de cartas deve prender a secretária no escritório até tarde. Ela não tem lar e, por isso, ficará muito grata a quem lhe proporcionar um lugar onde passar a tarde.
10. Se a secretária estiver muito ocupada ou tomar ditados com muita lentidão, rascunhe as cartas com um lápis rombudo, escrevendo com a mão esquerda e de olhos vendados. As palavras erradas, as setas e outros arabescos facilitam muito o trabalho da secretária.
11. Se, depois de passado a limpo, uma carta precisar de uma pequena correção, risque a palavra toda com quatro traços — de preferência a tinta ou com lápis grosso — e sempre tenha o cuidado de fazer isso na primeira via.
12. Se houver uma tarefa urgente (o que é muitíssimo raro), a secretária será muito ajudada se a cada meio minuto o ditador da carta correr até ela para ver se já terminou.
13. Se uma carta tiver de ser batida com cópias extras, a instrução a respeito deve ser colocada depois do "atenciosamente", ou no verso do rascunho, para haver certeza de que somente será vista pela secretária depois de a carta estar toda batida.
14. Quando uma secretária estiver fazendo uma correção complexa, que exige toda atenção para o serviço sair certo, fique o tempo todo soltando o seu bafo na nuca da funcionária.
15. Ao preparar demonstrações, nunca use papel pautado. Se houver necessidade de alterar números, faça o favor de escrever os novos algarismos com força sobre os já inseridos, de modo a dificultar bastante a percepção dos números definitivos.

extraído de ODR n.º 141

### PORQUE DESPEDI MINHA SECRETÁRIA

Um executivo explicando a um amigo os motivos pelos quais despediu sua secretária.

"Há duas semanas" disse ele, "era o meu 45º aniversário e eu não estava lá essas coisas naquela manhã. Dirigi-me à copa para o café na expectativa de que minha mulher estaria alegre e diria "feliz aniversário", querido!" e teria um presente para me oferecer. Porém, ela sequer me disse "bom dia!" quanto mais "feliz aniversário". Bem, pensei, esta é a mulher que você merece. As crianças certamente irão lembrar. Mas, as crianças chegaram para o café e não disseram uma palavra. Então quando me dirigia para o escritório eu estava bastante abatido e desanimado".

"Assim que entrei em meu escritório, Janete disse "bom dia, chefe, feliz aniversário", então senti-me um pouco melhor, finalmente alguém havia se lembrado. Trabalhei até o meio-dia, quando minha secretária bateu à porta da minha sala e disse: "Sabe, chefe, está um dia tão lindo lá fora e já que é o seu aniversário, poderíamos almoçar juntos, só o senhor e eu". "Ótimo", disse eu, esta foi a melhor coisa que ouvi hoje". Vamos embora.

"Fomos almoçar não no lugar de costume, porém fomos a um lugar bastante reservado, no campo. Tomamos dois martinis e nos divertimos muito. No caminho de volta para o escritório, ela disse: "Chefe, está um dia tão lindo que não devemos voltar para o escritório hoje, o senhor não acha?" E eu respondi "bem, acho que não é realmente necessário". Ela então disse: "Vamos até o meu apartamento e lá tomamos mais um drinque".

"Dirigimo-nos então para o apartamento dela. Saboreei mais um martini e fumei um cigarro. Af então ela disse: "Chefe, se não se importar, acho que vou até o meu quarto colocar uma roupa mais confortável". "Tudo bem", disse eu, fiquei à vontade.

"Ela foi para o seu quarto e decorridos mais ou menos seis minutos, ela saiu do quarto carregando um enorme bolo de aniversário, seguida pela minha mulher e meus filhos, todos cantando "parabéns a você" e lá estava eu sentado na sala sem nada além das minhas meias".

(do Informativo Ceipa n.º 59)

### RIR É UM BOM NEGÓCIO

#### A SECRETÁRIA

A esposa, lavando a camisa do marido:  
— Me diga uma coisa meu bem: você mudou de secretária ou a sua secretária mudou a marca e a cor do baton?

#### A PROVA

— Doutor, é terrível como perdi a memória. Não me lembro de nada.  
— E isso aconteceu há muito tempo?  
— Isso o quê, doutor?

#### GRAMÁTICA

O candidato a deputado liderava uma turma de coladores de cartazes:

- Olha: a cola está acabando. Devemos agora usá-la com parcimônia!
- Não, doutor! É bom num misturar nada, não, que ela pode encaroçar!

#### SEM QUERER

- Cavalheiro, como achou nosso bife?
- Por acaso, debaixo de uma batatinha frita...

## REGISTROS PITORESCOS

### CARA DE PAU

Dos bilhetes, pelo tom incisivo e enérgico de persuasão, emanam várias elucubrações onde se descobre o intuito enfático e intrínseco de manobra para esclarecimentos até extrínsecos, às vezes, nos valores das faturas.

Leia este bilhete:

"Prezado amigo,

Entendo cristalinamente que o ínclito amigo nada tem com isso, porque também é vítima do nefasto modelo econômico que tem como escopo empobrecer cada vez mais o povo brasileiro. Todavia, apenas com o intuito de recolher subsídios, ficaria deveras agradecido se me informasse se é "normal" as variações cobradas nas contas de luz apenas, e, em especial, a relativa ao mês fluente, que pelo visto extrapolou as minhas páldias e empobrecidas condições financeiras" (sic).

### COMUNICADORES DE ABSURDOS ABSURDOS COMUNICADORES DE DE COMUNICADORES ABSURDOS COMUNICADORES ABSURDOS DE ABSURDOS DE COMUNICADORES DE ABSURDOS COMUNICADORES

#### COM O SOL NA BARRIGA

Tarde de domingo, jogos do campeonato prestes a iniciar, na capital e interior. Na capital, frio danado com geroa fina e vento cortante. Do outro lado do Estado, céu aberto, sol brilhante e um calor salegaleco (como diriam os comunicadores do rádio). Abrindo as transmissões, o chefe da equipe esportiva cumprimenta a platéia e descreve as condições do tempo, dando ênfase especial à instabilidade que desencorajou muita gente de ir ao campo. Em seguida, chama o repórter que se deslocara para o norte a fim de cobrir outro jogo, de importância fundamental para a definição do campeonato. Trava-se no ar o seguinte diálogo: "Aqui, Fulano, um frio de rachar para o jogo de logo mais entre Arranca Toco e Vai que é Mole. E aí no norte, qual o clima para o jogo entre Sai de Baixo e Bola Mucha?"

"Bem, para inveja de vocês que estão aí encasacados, eu estou deitado atrás do gol de entrada do estádio, DE-GUSTANDO o sol quente deste lindo dia".

#### VOCÊ SABIA QUE...

#### O PRIMEIRO HORÁRIO DE VERÃO

Há cinquenta e cinco anos, em 3 de outubro, o horário de verão entrava em vigor pela primeira vez no Brasil. De acordo com decreto assinado pelo Presidente Getúlio Vargas, no dia 1º, os relógios deviam ser adiantados em uma hora, a partir das 11 horas do dia 3.

#### A PRIMEIRA FOTOGRAFIA

No Brasil, a primeira fotografia foi batida no dia 17 de janeiro de 1840, no Rio de Janeiro, pelo abade francês Combés, passageiro da corveta "Oriente".

#### O RIO QUE MAIS CORRE

Com mais de 6 mil quilômetros cada um, disputam o primeiro lugar no mundo: o Nilo, com 6.450 km; o Amazonas, com 6.275 km; e o Mississipi-Missouri, conjuntos, com 6.230 km. Os demais têm menos de cinco mil quilômetros.

#### DO MÁRIO QUINTANA

"Eis que, tendo Deus descansado no Sétimo dia, os poetas continuaram a obra da Criação".  
"A saudade é uma cadeira de balanço embalando sozinho".  
"O gato é preguiçoso como uma segunda-feira".  
"O pior dos problemas da gente é que ninguém tem nada com isso".

# OLIVEIRA E A SUA LUTA EM DEFESA DO VERDE E DA VIDA

Ele conversa com as plantas. Sabe exatamente quando elas sofrem, e o que fazer para mitigar essa dor. Sabe o que fazer para uma árvore não crescer torta, e conhece muitos dos segredos das plantas (o abacateiro, por exemplo, precisa levar uma surra terapêutica no tempo certo para gerar frutos). Sabe que uma árvore recebe dois quilos de poluição diariamente, e que durante a noite essa quantidade de dejetos, processada, será devolvida ao homem — vilão inescrupuloso — na forma de puro oxigênio. Acha que preservar o meio ambiente é — ou deveria ser — obrigação de todos: cada um deveria tentar deixar o mundo como o encontrou ou melhor até, o que seria muito mais proveitoso. E acha também que a consciência ecológica das pessoas ainda está excessivamente sub-desenvolvida, esquecida, e que o despertar é urgente, antes que seja tarde.

Este é, em resumo, o pensamento de Oliveira Pereira Lopes, 30 anos, um ecologista que defende com garra e gana tudo o que a natureza legou ao mundo, e que desde 1980 é um dos atendentes da agência da Copel em Campo Mourão, no noroeste paranaense.

De toda essa teoria à prática, Oliveira ajudou a fundar e é um dos mais atuantes sócios da Acopa — Associação do Centro-Oeste para a Preservação Ambiental, entidade que desde 1979 bate-se pela causa

**"A ecologia de gabinete não funciona".**

ecológica em toda a região. A sua atuação na Associação, paralelamente ao seu trabalho na Copel, rendeu-lhe uma dupla atribuição de observar, pela Empresa, o trabalho de poda das árvores situadas sob a rede elétrica para que não interfiram nos serviços e de orientar, pela Acopa, para que a poda seja feita corretamente, de forma que a árvore não seja prejudicada por um desgaste irracional. Em Campo Mourão, a poda das árvores — consideradas patrimônio público — é atribuição exclusiva da Prefeitura Municipal, que dela não abre mão justamente para defendê-las.

## AUTODIDATA E PROFESSOR

Sem nenhuma formação teórica no assunto, Oliveira desde cedo hipotecou à natureza boa parte das suas preocupações. Nascido na área rural de Peabiru, trabalhando na terra aprendeu por conta com o cuidar de árvores, flores e plantas. Com 17 anos, já assumindo a responsabilidade de manter a família (mãe e quatro irmãos), mudou-se para Campo Mourão a fim de estudar, e trabalhar no que sabia: durante quatro anos foi fiscal da Secretaria da Agricultura, atividade que lhe valeu seguidos contatos com engenheiros florestais e agrônomos, com os quais aprendeu muita coisa.

**"Preservar o meio ambiente é obrigação de todos - ou deveria ser".**

Da Secretaria passou para o Instituto de Terras, Cartografia e Florestas — ITCF, onde integrava uma equipe de três fiscais para cobrir 22 municípios. Lá, Oliveira ajudou a implantar o projeto de viveiros comunitários na região, coletando, preparando e organizando as sementes para posterior transferência a pessoas e entidades. Chegou a coordenar oito desses viveiros, concentrando muitas vezes mais de 1 milhão de mudas à disposição. Na sua passagem pelo Instituto, não foram poucas as vezes em que engenheiros florestais, recém-saídos das faculdades, realizaram estágios práticos sob a orientação do Oliveira que, ironicamente, viu-se obrigado a paralisar os seus estudos por causa das seguidas viagens que era obrigado a empreender.

## A "ECOLOGIA HUMANA"

Até que chegou à Copel. Com família constituída, o primeiro dos três filhos ainda pequeno, era preciso "dar uma estabilizada", largando mão de tanta viagem. Não foi um processo indolor, contudo: "Deixei metade do meu eu no cotidiano da ecologia". Mas houve compensações: "Consegui concluir o segundo grau e entrar na faculdade. Estou no 6º período de Administração". Mas queria mesmo era fazer Agronomia, Botânica ou Zootecnia, confessa. Não foi possível porque são cursos diurnos.



Mas os pendores não ficaram de todo esquecidos. Se não podia trabalhar com a natureza — sua maior ambição — podia ao menos dedicar à tarefa seu tempo de folga: mãos à obra, ajardinou todo o terreno em volta da agência retificando e podando as árvores, trazendo novas mudas, tratando e conservando as plantas. Oliveira também colocou a serviço da Copel seus conhecimentos sobre a fauna, sendo assíduo participante de Cipas com palestras sobre animais peçonhentos e rava canina, principalmente. Palestra que também profere, a convite, em escolas e mesmo em faculdades orientando sobre a preservação da natureza, procurando instaurar o que chama de "consciência ecológica", despertando as pessoas para o assunto.

Tão importante quanto esse despertar é o despertar para o aprimoramento do próprio homem, conceito batizado por Oliveira de "ecologia humana": "Assim como as plantas, as pessoas têm de se cuidar podando suas imperfeições, adubando seu caráter e intelecto, e retificando o prumo do seu crescimento. Tudo isso para atingir, enfim, um bom porte, uma complexão vigorosa e em condições de gerar bons frutos". Na "ecologia humana", Oliveira vem se dedicando a fazer palestras sobre cuidados de higiene, nutrição, primeiros socorros, prevenção de acidentes, enfim coisas que ajudem as pessoas a viver melhor. Não faz muito tempo até, ajudou a escrever uma peça teatral sobre a segurança do trabalho que tem feito muito sucesso em Sipats: "O Imprudente", procura confrontar dois tipos *Jiametralmente* ipostos de empregado: o que não dá



a mínima aos cuidados preventivistas e termina num hospital, e o que serve de exemplo a todos nunca prescindindo dos ensinamentos e equipamentos de segurança. Oliveira faz o papel, na peça, deste operário-padrão.

## UMA DENÚNCIA

Os bons sentimentos, a honestidade, o bom senso, são virtudes nas quais acredita. Chega a vê-las latentes nos mais recalcitrantes, mas não perde a esperança — outra virtude, profundamente amarrada à teimosia. Como jóias brutas, carecem de lapidação para que possam, um dia, brilhar. Ao lado da esposa Taícia, Oliveira procura participar ao máximo da vida em comunidade, fazendo palestras a noivos, comandando movimentos religiosos e incentivando a integração comunitária na luta por melhores condições de vida. Toda essa vontade de modificar o mundo encontra seu respaldo espiritual na força da devoção a São Francisco de Assis, que amava e protegia a natureza e por isso considerado o "Pai da Ecologia".

Ecologia que nem sempre é tratada com a seriedade devida, já que "muitos poderosos se beneficiam das devastações e dos estragos causados ao ecossistema", denuncia. E vai além: "A ecologia de gabinete não funciona: o problema só será resolvido quando naucaos

**"Assim como as plantas, as pessoas têm de se cuidar, podando suas imperfeições..."**

planejarem e muitos se ocuparem de fazer valer a lei, ao contrário do que é feito hoje". Ele sabe, por exemplo, que a sua ideia (recusada) de plantar árvores à beira de estradas (inclusive para prevenir a erosão) foi posteriormente aproveitada com intensa repercussão política, e que a Acopa — que organizou um plano de arborização para a cidade, um pioneiro programa de conservação de bacias e o lixão sanitário de Campo Mourão — só foi atuante e eficiente enquanto dirigida pela própria comunidade: quando quiseram usá-la com segundas intenções, chegou a fechar, depois de o então presidente responder a vários processos a ser multado por desobedecer a legislação ambiental. Desativada em 81, a Acopa só ressurgiu em 84 e em grande estilo, com uma Missa Ecológica no bosque da cidade durante a qual foram distribuídas mudas aos presentes. Hoje, a Acopa é — ou voltou a ser — uma entidade reconhecida, respeitada e com voz ativa na vida comunitária.

## CATANDO BICHOS

Antes de entrar para a Copel, pelos idos de 1979, Oliveira teve oportunidade de viver uma das suas mais gratificantes experiências ecológicas ao tomar parte na operação Cata-Bicho na área inundada pelo

**"Dei metade do meu eu no cotidiano da ecologia".**

reservatório de Salto Santiago. Depois de quinze dias treinando no Instituto Butantã em São Paulo, integrou-se a uma equipe de 42 pessoas que, durante um mês e meio, empenhou-se na tarefa de deslocar para um refúgio seguro animais ilhados pela sede de progresso do homem.

Poder-se-ia dizer que milhares de quatis, cobras, macacos, lagartos, capivaras, aranhas e ratos devem a vida a esses abnegados Noés modernos, que viveram inúmeras dificuldades para salvá-los, mas tiveram em cada resgate feito insuperável recompensa pelas dificuldades experimentadas. Oliveira ia participar de operação semelhante na área do reservatório de Itaipu — almejava até —, mas seus afazeres não lhe permitiram: "Talvez para a usina Segredo, se a Copel quiser..."; sonha.

Entre as lembranças do salvamento em Santiago, Oliveira certamente guardará para contar aos seus filhos e netos a história da noite em que, alojado num hotel em Laranjeiras do Sul, toda a equipe de salvamento foi embora ao descobrir que a paca reservada para o almoço do dia seguinte fôra furtivamente caçada, clandestinamente, na mata próxima. A equipe toda mudou-se no meio da noite para outro hotel, de categoria bastante inferior, mas antes autuou e multou pesadamente o gerente do estabelecimento infrator.